

Três

Primeiro Passo:
Traçando o caminho
para o seu objetivo

Tempos difíceis clareiam a mente assim como uma tempestade clareia o ar. Depois de uma boa sessão de gripe, o opressivo nublado desaparece, coisas distantes parecem próximas e você está no pique de criar estratégias práticas para chegar lá.

Quando você começar a traçar os passos reais para o seu objetivo, você entenderá por que é tão importante primeiramente descobrir o seu investimento emocional em “isso não pode ser feito”. Porque é neste ponto que você percebe que *pode* ser feito.

Eu sou uma mulher realista e este é um livro realista. Não se trata de construir castelos no ar – se trata de porcas, parafusos, planos e princípios da engenharia que tornem possível a construção deste castelo na terra. Mas, se há uma parte deste livro que se aproxima de ser um milagre, é esta. Neste momento o que você tem são: um objetivo claro e definido e uma lista de problemas estratégicos que estão no seu caminho. Ao final desta parte, você terá um *plano* passo a passo para chegar ao seu objetivo – uma ponte de ações que conecta o sonho distante com a porta da sua casa. Em outras palavras nós iremos começar a transformar os obstáculos em degraus de pedra.

O que torna essa transformação possível? Não há varinhas mágicas, é verdade. Mas você tem dois recursos, completamente comuns e baratos, à sua disposição agora mesmo, que podem fazer o mesmo efeito que uma varinha mágica faria em um conto de fadas qualquer. Um deles está na sua cabeça. O outro está na sua agenda de endereços.

Eles são chamados inteligência humana e comunidade humana – ou em bom português, uma cabeça com massa cinzenta e uma sala cheia de amigos.

Esses dois recursos juntos têm a capacidade de mover montanhas. Eles podem conseguir para você milhões de dólares, ou eles podem conseguir o que você precisa por 5,000 ou 500 dólares – ou de graça. Eles podem conseguir que você seja apresentado ao Mikhail Baryshnikov. Eles podem conseguir uma fazenda em funcionamento com seis vacas leiteiras Holstein. Eles podem conseguir um emprego em uma outra área sem que você tenha que voltar à escola; eles podem fazer com que você entre na escola e passe por ela sem nenhum tostão. Eles podem conseguir a sabedoria e o capital necessários para você começar o seu novo e próprio negócio. Eles podem soltá-lo quando você estiver preso a um pequeno degrau de uma escada de mão. Eles podem fazer com que você se case. E eu mostrarei a você exatamente como durante este capítulo. A técnica para liberar a inteligência é chamada brainstorming. A técnica para mobilizar uma comunidade é chamada barn-raising. Elas são antídotos específicos para a manutenção dos dois pilares da “dura realidade”: *“sabedoria” convencional e individualismo patológico.*

“Sabedoria” convencional é a atitude que pensa: “Isso nunca dará certo”. É a atitude que diz: “Somente as pessoas ricas podem viajar pelo mundo na primeira classe”, ou “Hoje em dia, você precisa ter um M.B.A. para ter um bom emprego na área administrativa”, ou “Você não consegue sobreviver trabalhando com arte, a não ser que você já seja famoso”, ou “Você não consegue criar um negócio de sucesso fazendo o que você gosta”. *Todos os verdadeiros vencedores são pessoas que encararam a “sabedoria” convencional como um desafio, não como um pronunciamento da derrota.* Eles concluíram que estas regras foram feitas para serem quebradas, então eles não paravam para perguntar: “Pode ser feito?”. Eles apenas perguntavam: “Como?”.

Respostas a essa pergunta começam a surgir assim que você suspende todas as regras da “sabedoria” convencional e passa a olhar para cada problema de uma forma puramente e ativamente criativa, como se isso nunca tivesse sido visto no mundo anteriormente. Isso é brainstorming, e desta forma você descobrirá que certas coisas, que você pensou serem indispensáveis para alcançar o seu objetivo – as realmente consistentes, como muito dinheiro, ou uma pós-graduação – podem ser efetivamente desnecessárias. Você pode inventar rotas alternativas que são não apenas mais rápidas e mais diretas, mas também mais próximas de sua trajetória e mais divertidas. Brainstorming dará a você uma profusão de idéias para os passos em direção ao seu objetivo. Mas se uma página repleta de boas idéias fosse suficiente, todos que já tiveram um momento de inspiração – e

isso quer dizer, todo mundo – seriam ricos e famosos. Então, uma vez combatida a “sabedoria” convencional através da sua inteligência natural, você terá de fazer a segunda coisa que as pessoas corajosas sempre fazem: conseguir ajuda.

Se esse livro tivesse apenas um grande propósito, seria preparar um forte ataque contra a parte mais destrutiva da “sabedoria” convencional, que é: “Você precisa fazer tudo sozinho”. Ninguém consegue. Ninguém faz. E mesmo assim nós hesitamos em pedir a alguém uma ajuda, um conselho, ou até mesmo informações de como chegar na loja da esquina, porque temos medo de parecermos “dependentes”. Eu conheço uma mulher adulta, mãe de três filhos, que queria voltar para a faculdade, mas não se matriculou, porque ao chegar na universidade, ela não sabia a qual prédio se dirigir! Ela não queria perguntar para ninguém, porque pensou que ela mesma deveria saber onde era e ela tinha medo de parecer uma tola.

É isso que eu chamo de *individualismo patológico*. Eu não me refiro à maravilhosa *individualidade* que faz cada um de nós único. Eu me refiro à doença cultural da extrema “auto-suficiência”, que tirou de nós o nosso mais potente recurso para atingir os nossos objetivos: uns aos outros.

As melhores idéias, aquelas que realmente funcionam como mágica, são aquelas estruturadas com o conhecimento, as habilidades e os contatos de outras pessoas. Eu mostrarei a você como é possível mobilizar os seus recursos humanos para ajudá-lo a atingir o seu objetivo. Eu passei a chamar essa técnica de barn-raising em função da forma com que as pessoas da comunidade precursoras se uniam para conseguir construir os celeiros de todos em um dia. O barn-raising é a coisa mais próxima de uma varinha mágica que eu conheço, pois torna qualquer grupo de pessoas – amigos, família, membros, colegas, até mesmo, estranhos – em uma mina de ouro de mãos e mentes que ajudam.

Brainstorming e barn-raising juntos, darão a você os passos para o seu objetivo – passos que podem ser começados *amanhã*. Mas você também precisa conseguir organizar esses passos em um mapa de sua trajetória, que você possa seguir. Durante os capítulos 6 e 7, você aprenderá a desenhar um tipo especial de plano visual chamado *flowchart* – o coração do sucesso. É a ferramenta que transforma o sonho que está dentro da sua cabeça em uma *estrutura fora de você*, que guiará as suas ações passo a passo e que irá mantê-lo em seu caminho. Quando isto estiver feito, será necessário apenas mais um passo para levá-lo ao princípio das ações: estabelecer *datas- metas* e colocar um *limite temporal* em seu plano. Nós faremos isso no capítulo 8.

Brainstorming

Você precisa de três itens antes de estar pronto para começar o brainstorming: um chumaço de papel, alguns lápis – e um problema.

Neste instante, os problemas na sua lista devem estar colocados mais ou menos desta forma: “Eu não consigo porque eu não tenho X”. Por exemplo, Jill, 30 anos, quer ser promovida para um cargo de gerenciamento na firma administrativa onde ela trabalha como secretária há quatro anos. Mas ela não consegue imaginar uma outra forma de dar esse passo sem voltar para a faculdade e conseguir um M.B.A. – isso demoraria mais dois anos que ela não quer esperar e custaria \$8,000 que ela não tem. Alan, 28 anos, um editor de Chicago, quer começar a sua própria pequena editora, mas não tem capital. Joyce, uma mãe de 43 anos, quer um emprego assalariado de levantadora de fundos, mas não tem indicações de empregos anteriores para colocar em seu currículo – tem apenas uma experiência como voluntária.

Credenciais, experiência e dinheiro são normalmente os mais comuns obstáculos que a “sabedoria” convencional coloca em sua trajetória – e quase sempre são suficientes, quando olhamos o mundo ao nosso redor, a “sabedoria” convencional parece ser também o senso comum. Mas agora que nós já nos livramos da negatividade nos Tempos Difíceis, você está pronto para olhar para esses obstáculos de uma forma mais positiva: como um desafio para a sua inteligência. E esse desafio de atitude é tão simples quanto um desafio de gramática.

“Eu não posso porque eu não tenho X” é um fim mortal. O seu cérebro não consegue funcionar com essa premissa. Para transformá-la em uma premissa com a qual o seu cérebro goste de trabalhar, transforme essa afirmação superficial em duas principais perguntas:

1. Como eu posso conseguir sem X?

2. Como eu consigo X?

Alguma dessas duas perguntas pode ser o ponto de partida para um brainstorming. Mas é quase sempre uma boa idéia começar com a pergunta número 1. Porque a meta não é apenas chegar ao seu objetivo sem mais nem menos. É também fazer com que você chegue até ele pela rota mais rápida, mais direta e mais personalizada – uma que traga algumas das recompensas do seu objetivo agora mesmo para a sua vida. Quando nós falamos em escolher um primeiro alvo em termos de seu touchstone, eu disse a você que eu queria que você começasse a fazer o que você gosta amanhã – não em cinco anos, quando você já terá um dinheiro acumulado ou a sua pós-graduação em mãos. Esse é o princípio operativo que você deve manter na sua mente durante todo o seu plano. Nunca pegue o caminho mais longo se você pode tomar um mais curto que o levará ao mesmo lugar.

Na linguagem dos objetivos, isso quer dizer que o único momento de ir diretamente ao brainstorming da pergunta número 2 – “Como eu consigo X?” – é: um, se você está 150% seguro de que X é o único caminho para o seu objetivo (não há realmente outra alternativa que não seja a faculdade de medicina se você quer ser médico); ou dois, se X é por si só algo que você goste, como prosperidade ou sabedoria ou colocação profissional. Então não é verdadeiramente um obstáculo – é um de seus touchstones! Salvas essas duas exceções, nunca assuma que a “sabedoria” convencional é correta até você colocar em prática a questão número 1.

Por exemplo, você pode estar deprimido e certo de que para conseguir um bom cargo empresarial você precisa de um M.B.A.... ou um M.S.W. ou uma pós-graduação para ser uma terapeuta responsável... ou um M.A. em educação para ensinar. Em nossa sociedade aparecem cada vez mais credenciais da felicidade, parece haver menos e menos portas pelas quais você pode entrar sem um pedaço de papel, além de custar milhares de horas e reais. Bem, eu vou dizer algo a você. Numa estimativa conservadora, 75 por cento da “sabedoria” convencional sobre credenciais é puro artifício.

Caso você não saiba, faculdade é um grande negócio. É também um seguro paradisíaco para aqueles que apenas gostam de ensaiar. Nós podemos ir à faculdade até quando estamos prontos, e então, ir mais um pouco à faculdade até que nós estejamos *realmente* prontos, ao invés de pular na água e começar a nadar. Não me entenda mal. Eu não sou contra o ensino superior. Eu acho que todo mundo deveria ir à faculdade e estudar arte e filosofia como uma finalidade em si – é como mandar a sua cabeça para um acampamento de verão. Mas se você está concentrado em um específico objetivo e está considerando a faculdade como um meio para essa finalidade, confira cuidadosamente a sua situação.

Ter um diploma é parte integral dos seus sonhos, como por exemplo, se tornar um cientista ou um professor de história? Ou é absolutamente necessário para você chegar aonde você quer? Se você está em dúvida sobre está segunda pergunta, estude um pouco da carreira das pessoas mais bem sucedidas na sua área. Os jornalistas que você mais admira fizeram faculdade de jornalismo? (Não necessariamente). Todos os executivos do seu escritório ou da sua empresa foram contratados com diplomas? O seu poeta ou pintor favorito estudou artes na faculdade? Se a resposta é “não”, você não deveria perder seu tempo nem dinheiro tentando conseguir um diploma. No lugar disso, pegue um pedaço de papel e se pergunte: Como posso fazer isso sem X?” --- X sendo mais estudo.

Só desta vez, eu vou dar alguma idéia de como eu e pessoas que eu conheço chegaram aos seus objetivos sem frequentar uma faculdade, e todos defendem a idéia de que a melhor maneira de aprender a maioria das coisas é praticando.

5 MANEIRAS DE APRENDER -E SER BEM SUCEDIDO -SEM FREQUENTAR A FACULDADE

Coragem – Em outras palavras, tentar abrir portas sem nada mais que talento, com muito atrevimento e com desespero. Se você reconhece o seu talento, nada está perdido, muito pelo contrário, há muito que ganhar só de se apresentar aonde você quer estar. Algumas vezes é um pouco difícil, mas você achará ajuda nos próximos capítulos deste livro.

Esta é a maneira que a minha própria carreira começou. Quando cheguei a NY, eu tinha o B.A em antropologia. Hoje não existe nada mais inútil do que arrumar um emprego de antropóloga, eu podia ser chamada de totalmente “desempregável” mas eu precisava de um emprego para dar aos meus filhos o que comer. Eu era ingênua o suficiente para acreditar que as pessoas me ajudariam. Eu tinha, então, a intuição de que eu seria boa para trabalhar com pessoas. Então, tomei coragem e respondi a um daqueles anúncios de jornal que dizem: “É preferível com experiência”, notando que não estava escrito “necessário”, eu imaginei que estar vivendo no planeta há 30 anos deveria servir para alguma coisa. O serviço era para ser conselheira de um programa de drogas. Bom, consegui o emprego, provavelmente porque eles

precisavam tanto de mão de obra, quanto eu precisava de um emprego.

No primeiro dia cheguei às 9:00 hs da manhã com os meus joelhos tremendo. Às 5:00 hs da tarde eu percebi que realmente não estava enganada, ainda estava no começo mas consegui manter a pose. A partir daí uma coisa levou a outra. Comecei um grupo de terapia, me tornei estagiária com função de auxiliar os terapeutas chefes. Depois de algum tempo, quatro de nós começamos a montar grupos laboratoriais. E finalmente, nos próximos onze anos, arrumei a minha vida fazendo grupos e trabalhando como conselheira individual. Eu era conselheira em três importantes escolas de medicina lecionando para seus alunos de psicologia e medicina. Além disso tudo, fui convidada para elaborar projetos, e workshops em todo o país. E o melhor, nada disso aconteceu porque eu tinha um diploma, aconteceu porque na hora certa eu achei o lugar certo e mergulhei de cabeça. Até hoje eu não tenho nada mais do que aquela carga horária preenchida para conseguir o B.A em antropologia.

1- Voluntariado: Em um mundo onde o dinheiro é a medida da seriedade, trabalho voluntário adquiriu um nome errado. É feito para não dar lucro material. Um tipo de meia responsabilidade nas horas vagas que a sociedade pratica na Terça – feira alterando. Eu gostaria de corrigir isso, ser voluntário pode ser o caminho para começar a fazer o que você gosta e conseguir experiência e você não tem que pagar nem um centavo para que eles te treinem. Mesmo que seja apenas uma vez por semana, você já estará fazendo o que você gosta e se você ainda não tem certeza do que você gosta, pode ser uma tentativa antes de você se comprometer com a empresa, trazendo até você experiência, contatos e referências que serão úteis quando você tiver certeza que irá se comprometer com o trabalho é o fim do ciclo : “Não consigo emprego sem experiência, não consigo experiência sem um emprego”. Se você pensa que experiência de voluntariado não conta em um curriculum, pense bem, se Joyce fez voluntariado para adquirir fundos para algum lugar em quanto seus filhos estavam na escola, ela não deve dar ênfase que é um trabalho voluntário, assim como, não deve esconder. Afinal, experiência é experiência. Se você é como Jack, de 22 anos, que passar seus sábados e as férias de verão com

crianças carentes e tem cartas de referências para provar, pelo menos que você algo tão valioso quanto um estágio ou um curso que acabou de concluir.

Bom, com certeza, quem possui um estágio ou um curso, com certeza será melhor remunerado se for contratado, mas por outro lado, você pode ser contratado em um lugar onde essas pessoas não serão, Jack, por exemplo, conseguiu. Com um curso de inglês, hoje ele trabalha como conselheiro, residente em uma escola de crianças especiais. Pessoas que procuram profissionais com experiência, e precisam de imediato, não ligam para um pedaço de papel, assim, quando Jack decidir cursar para ter um diploma, ele será o candidato número um para quando procurarem pessoas graduadas e , além disso, ganhará bem melhor.

Três anos atrás, com 24 anos, Diane tinha uma formação técnica em secretariado. Seu desejo secreto era de ser “Planejadora Urbana”. Ela não tinha qualificação nenhuma, a única coisa mais próxima era a paixão por Nova Iorque. Ela adorava andar pelos diferentes bairros e vizinhanças admirando suas particularidades e sabores diferentes, desejando que, talvez, todas as pessoas pudessem fazer o mesmo. Porém, aquela maneira de ver tão especial, não daria a ela um diploma, e de qualquer maneira, ela não podia abandonar o emprego e estudar período integral, e muito menos pagar o curso noturno. Ou era uma ironia, ou talvez, uma oportunidade, Nova Iorque estava falindo, mandando pessoas embora ,não contratando.

Apesar da lista de obstáculos quase insuperáveis, Diane, hoje, tem uma vasta experiência , um emprego bem remunerado numa grande empresa e um diploma em planejamento urbano. Ela trabalha como corretora de escritórios, levando executivos e suas famílias, que foram recentemente transferidos, para suas novas casas.

Agora falaremos dos obstáculos que ela teve que superar.Em uma sessão de brainstorming ,Diane se lembrou de algo que ela podia fazer imediatamente e de graça: participar de reuniões locais sobre planejamento. Ela foi tão extrovertida e entusiasmada nestas reuniões que, em alguns meses, todos, desde líderes de pequenas associações ao conselheiro da cidade, passaram a entrar em contato com ela para pedir idéias e conselhos. No momento em que ela se sentiu pronta para dedicar-se à escola, ela já conhecia a maioria das pessoas que realmente fazem as coisas acontecer na cidade, e todos eles escreveram recomendações. Ela foi premiada com uma bolsa de estudos total na Hunter College!

O namorado de Diane ficou tão contente por ela, que se ofereceu para pagar o aluguel dela, para que assim ela pudesse deixar o seu antigo emprego. Mas depois de um semestre, ela foi contratada como professora e esse cargo passou a sustentá-la. Diane, então, não estava somente estudando e lecionando planejamento urbano, ela estava *praticando* toda semana nessas comunidades locais. E quando ela terminou o seu mestrado, os seus contatos e sua reputação eram tão difundidos que ela recebeu uma proposta de trabalho na primeira empresa que procurou.

É assim que se transforma o que você mais ama no mundo em carreira. Diane não é “excepcional”. Ela fez sucesso com as pessoas, com os professores e com os empregados em locais potenciais simplesmente porque ela estava fazendo o que ela gostava. Sua energia e imaginação eram irresistíveis, e as suas também vão ser quando você estiver no seu ramo. Voluntariado é uma das melhores formas para começar *agora*.

3. O aprendiz de feiticeiro. A forma mais antiga e natural de adquirir habilidades e conhecimento, é conviver com quem já os têm – observando, perguntando, ajudando. Antes da escola ser inventada, médicos, advogados e grandes pintores aprendiam suas profissões desta maneira. Psicanalistas e carpinteiros ainda o fazem. Foi assim que eu aprendi a ser terapeuta. Há um elemento de aprendizagem em qualquer boa educação – mas em muitos campos você pode adquirir aprendizado sozinho.

Eu acredito que, não haja uma pessoa nesse mundo para a qual você não pudesse dizer “Eu acompanho o seu trabalho há muito tempo e eu realmente quero aprender com você. Eu não causarei nenhum tipo de problema para você. Eu esvaziarei a sua lixeira, eu limparei a sua oficina, eu carregarei as suas coisas. Eu só quero estar perto de você”. É muito rabugento quem não ficar lisonjeado e receptivo. A maioria das pessoas bem preparadas quer dividir o que sabe com outras mentes ansiosas. Seriedade em seus interesses e disposição para ajudar são as únicas qualificações necessárias. Um jovem ceramista chamado Juan Hamilton se tornou o assistente e o mais próximo companheiro da grande pintora Georgia O’Keefe. Agnes Nixon, a rainha dos seriados e criadora -entre outros- de “All My Children” e “Another World”, teve a sua iniciação apontando lápis para Irna Phillips, que foi a precursora dos seriados em forma de ópera com clássicos como “Love of Live” e “Guiding Light”. Jovens escritores mandam seus trabalhos para os autores que eles admiram, analisarem, e, assim, às vezes, se desenvolve uma relação de mestre e aprendiz. Há programas formais desenvolvidos para conectar “mestres” com aspirantes a aprendiz.

O arquiteto Paolo Soleri tem sempre uma equipe de jovens convidados assalariados, que o ajudam a moldar sinos de vento e construir seus “arcologias”, ou suas cidades desertas experimentais. O escritor May

Sarton e outros participam de um programa de uma universidade, no qual eles atuam como orientadores de projetos independentes de alunos (para obter informações adicionais sobre aprendizado, veja o apêndice “Recursos” no final deste livro). Mas você não precisa de um programa formal para entrar em contato com alguém cujo trabalho você goste. Você não precisa nem ao menos escrever uma carta que pode ou não ser respondida. No próximo capítulo você aprenderá como você pode conseguir ser apresentado a qualquer pessoa no mundo que você queira conhecer.

4. *Começando do nada: A Alternativa Independente.* Uma outra forma de começar o seu caminho sem um diploma é simplesmente sentar, esboçar um plano para um classe de mímica, um seminário político, uma viagem a passeio, um grupo de terapia artística, ou fazer uma edição de um trabalho, e colocar anúncios no jornal local. Essa é a grande vantagem de fazer algo que você gosta: você pode fazer onde você estiver, porque os seus recursos estão realmente dentro de você. Tudo o que você precisa é de talento, experiência pessoal, amor – e uma idéia cuidadosamente pensada, ou um *projeto de programa*. Como você acha que os *Vigilantes do Peso* começaram? Jean Nidetch não era uma médica ou uma nutricionista. Ela era uma mulher que queria ser magra. Ela desenvolveu um programa para outras pessoas como ela e o transformou em um negócio milionário. Se você quiser ser rico e nacionalmente conhecido ou apenas manter um grupo de discussão semanal na sala da sua casa, lembre-se que a chave para a sobrevivência e para o sucesso de qualquer programa independente é *o ângulo*. O que você precisa fazer é encontrar e satisfazer uma necessidade específica que nunca ninguém tenha pensado em satisfazer. Foi isso que Jean Nidetch fez. Foi isso que eu fiz com Times de Sucesso. Uma terapeuta que eu conheço desenvolveu uma série de seminários, denominados “Quem cuida dos zeladores?”, para terapeutas, consultores – e mães! Duas das mais famosas pequenas livrarias que eu conheço, são especializadas em livro infantil e livros sobre misteriosos assassinatos. Jake, um excêntrico biólogo marinho que não quis frequentar a faculdade, começou um museu natural costeiro para crianças e conseguiu concessões de sua cidade.

Começando do nada, você pode desenvolver envolvimento, competência e autoridade na sua área sem um dia extra na escola. Foi assim que funcionou comigo. Mas, mais uma vez, se você decidir voltar a estudar, você terá duas grandes vantagens: um caminho traçado e a experiência prática.

5. *O Mais Comum*. Eu queria poder pensar em um nome melhor para esse item – talvez “o caminho do meio” É para qualquer um que seja fascinado pela poesia de uma área técnica, mas que não teve a aptidão ou a paciência para treinar a técnica.

Muitos profissionais precisam de ajuda para comunicar as suas idéias ao público. Eles são especializados em física, em nutrição, ou em leis internacionais, e não num bom uso da língua portuguesa. Algumas vezes, eles são tão especializados que não conseguem nem ao menos conversar entre si. Se você consegue escrever, ou apenas organizar idéias, você pode mergulhar de cabeça em qualquer campo sem um diploma. Eu conheço um homem que passou dez anos coordenando um livro que relacionava psicologia com fisiologia cerebral. Antes do lançamento do tal livro, as pessoas que trabalhavam com mente e comportamento raramente falavam com quem trabalhava com cérebro, e vice versa. Eu também conheço uma mulher que criou uma grande fundação para reunir todos os ramos de pesquisa sobre a incapacidade de aprender, chamada dislexia. A sua única qualificação é que ela mesma era disléxica e se preocupou desesperadamente em achar uma solução para este problema. Um professor de inglês, com 20 anos de carreira, que desejava fazer parte da primeira colônia espacial, decidiu começar dando entrevistas de revistas com cientistas como Carl Sagan e Gerard O’Neill. Uma dona de casa interessada em nutrição desenvolveu um jornal, para a indústria alimentícia, sobre o regulamento federal de rótulos. Escrever, editar, entrevistar, começar um jornal especializado ou um programa de entrevistas temático na televisão a cabo – qualquer um destes pode ser um ótimo caminho para ser admitido em um mundo que você ama, sem um caro título de doutorado.

Estas são apenas algumas das rotas engenhosas e diretas para o seu alvo, com as quais você pode sonhar se você tiver o conhecimento convencional como um desafio ao invés de finalidade. Nós estamos falando de credenciais e escolaridade, mas o mesmo vale para qualquer obstáculo que pareça grande na sua lista de problemas. Eu não posso citar todos os tipos de objetivos e problemas para você, pois assim este livro teria de ter mais do que duas mil páginas. Mas eu não preciso fazer isso. Você tem a matéria prima para todas as idéias que você um dia precisará, dentro da sua cabeça. Tudo o que você precisa é de uma ferramenta para colocá-las para fora e colocá-las de uma forma organizada.

TÉCNICA DE BRAINSTORMING

A técnica de brainstorming que eu vou lhe ensinar é um processo dividido em duas partes. A primeira parte será familiar a você em função do capítulo 5. Suspenda a realidade e jogue os seus problemas terrestres no mundo do Mágico de Oz, aceitando todas as idéias com prazer e sem críticas, até você começar a ter realmente novos pensamentos.

Eu chamo essa primeira parte de “Woolgathering”, e quanto mais selvagem e woolier melhor. Neste momento você terá a opção de fazê-la sozinho ou com uma pequena ajuda dos seus amigos – reais e imaginários.

A segunda parte é algo novo, que traz o melhor da sua imaginação e das suas melhores idéias para a terra e o torna algo prático e possível de ser feito. Você pode chamar essa segunda parte de “Construindo a ponte”, porque é exatamente isso que será feito: colocaremos uma ponte no imenso vale que há entre o sonho e a realidade, entre a inspiração e a ação. Como um exemplo prático, eu vou pegar o que é, provavelmente, o obstáculo mais universal e irritante que a “sabedoria” convencional coloca em nosso caminho. Uma mulher, em um dos meus seminários, o colocou sucintamente: “Eu vejo apenas uma montanha na minha frente, e o nome dessa montanha é Dinheiro”. Agora, dinheiro é uma substância muito peculiar. Não se comporta segundo as leis da física. Qualquer quantia que você não tenha – seja R\$ 5,000 ou R\$ 50,000 – parecerá uma montanha. Qualquer quantia que você tiver parecerá não ser suficiente para pagar as contas do próximo mês! O dinheiro muitas vezes parece ser uma substância emocional – a real encarnação do “Eu não posso”. Então, apenas para tomar uma atitude confiante em frente ao obstáculo dos obstáculos, vamos começar com uma montanha realmente grande – um milhão de reais. Será um bom exercício de aquecimento para o seu próprio brainstorm, pois se você conseguir esforçar a sua mente com este problema, o seu próprio problema financeiro não será tão preocupante independentemente do seu tamanho.

Vamos supor que o seu objetivo seja velejar pelo ao redor do mundo no seu próprio iate. Esta seria uma fantasia muito distante para muitos de nós, e um item natural da sua lista de problemas seria “Apenas milionários podem comprar iates” (“Eu não posso porque não tenho X – Eu não sou rico”). Então a sua pergunta número 1 seria: “Como eu posso ter um iate (ou acesso a um que me satisfaça) sem um milhão de reais?”. E a pergunta número dois seria: “Como eu posso ter um milhão de reais?”

Agora, você deve fazer um brainstorming com as questões 1 ou 2? Isso depende apenas de uma coisa: a intenção escondida em seu objetivo. Eu vejo três possíveis intenções aqui:

1. Ser rico para satisfação própria.
2. Ter o seu próprio iate.
3. Velejar ao redor do mundo com estilo

Apenas se, na verdade, ser rico for a sua intenção, você deve começar o seu brainstorming pela questão número 2!

Eu não estou dizendo que você não gostaria de ser rico, de forma alguma. Quem não gostaria? Mas se o que você está dizendo é: “Apenas se eu for rico, eu posso fazer isso, isso e aquilo outro” – se, em outras palavras, você quer ser rico como uma consequência de fazer o que você gosta – é muito melhor você apenas seguir em frente. A partir do momento em que você está em ação, você terá tanta energia e imaginação que você encontrará cem formas de ficar rico fazendo o que você gosta – se você ainda se importar com isso (Você pode deixar de se importar com essa questão, a partir do momento em que você descobre que não precisa de tanto dinheiro para viver a sua boa vida). Mas se você decidiu que precisa ficar rico antes, é quase certo que você não ficará rico – e não conseguirá o que você quer também. Obviamente um milhão de reais podem ser ganhos. Várias mentes medianas, como você e eu, o fizeram e você pode usar brainstorming para descobrir uma maneira de fazê-lo. Mas sonhos sem importância emocional, tem a engraçada mania de nunca se tornarem realidade. Isso porque eles não conectam com o único recurso real e poderoso que você tem: o desejo do seu coração. Pessoas que realmente querem fazer dinheiro o fazem, porque *fazer* dinheiro os excita. O resto de nós apenas se estimula com o que nós realmente nos importamos. A ingenuidade humana inventou o dinheiro em um primeiro momento. A ingenuidade humana pode encontrar um modo de contorná-lo.

Então, vamos supor, no nosso exemplo hipotético, que a sua intenção é “possuir o seu próprio iate” ou “velejar ao redor do mundo com estilo”. Vamos começar com a questão número 1, e ver como você consegue alcançar esse objetivo com muito menos do que um milhão de reais.

*Frequentemente, nós buscamos essa fuga porque estamos com medo. Ser pobre é uma ótima razão para não irmos atrás de nossos sonhos. Você consegue muito mais simpatia sendo pobre do que sendo gordo. Ninguém sabe lidar com a pobreza. Nós todos estamos muito iludidos pelo dinheiro nesta sociedade.

PRIMEIRA PARTE: WOOLGATHERING

As diferentes técnicas de brainstorming diferem somente nesta parte, em como você tem suas idéias, não em o que você faz com elas depois de tê-las. Há três formas diferentes de fazer “Woolgathering”.

Fazer brainstorming sozinho:

Sente-se com uma caneta e um papel em um lugar silencioso, onde você possa sonhar acordado sem distração. Sobre o topo da primeira página, escreva os seus problemas – por exemplo, “Como conseguir um iate/velejar ao redor do mundo, com estilo, e sem R\$ 1,000,000?”.

Agora, comece a escrever todas as idéias que surgirem na sua cabeça, *todas* as idéias. Não julgue nada, não importa o quão forçado ou banal isso pareça. Se você quiser um iate, “Ir até o porto à noite e roubar um” é uma idéia. Nesta parte não edite nem julgue as suas idéias. Isso pode inibir a sua imaginação, e você pode perder boas idéias. Leve o tempo que for necessário; continue até a exaustão.

Se você tem problemas em tirar as limitações habituais dos seus pensamentos, primeiro cheque e veja se uma sessão de Tempos Difíceis é necessária. Algum receio ou desânimo pode estar fazendo mal a você. Se não – e você parece precisar apenas de um estímulo para ter novos pensamentos – há uma segunda técnica de fazer brainstorming sozinho, que pode realmente dar asas à sua mente.

Role-play brainstorming:

No exercício “Vendo você mesmo como os outros o vêem”, no capítulo 4, você descobriu que, se colocar no lugar de outra pessoa pode gerar inesperados estoques de conhecimento no seu próprio cérebro. Além de ser muito divertido, este é um dos melhores caminhos do mundo para ter novas idéias.

A sua identidade do dia a dia é, essencialmente, um papel para o qual você foi designado pelo tempo, pelo lugar e pela cultura. Não expressa o seu total potencial humano. Você nasceu com os mesmos equipamentos básicos na sua cabeça que um caçador da idade da pedra, que um duque do século XVIII, um apostador da barcaça Mississippi, ou um monge japonês.

Você tem a capacidade de assumir todos esses pontos de vista em sua imaginação – e é como se você estivesse olhando para o mundo com novos olhos. Você pode usar a sua imaginária “família ideal” como também um dos personagens para roleplay brainstorming, ou pode tentar encenar alguns papéis e diversos e excelentes personagens, como esses:

1. Uma velha mula de carga.
2. A rainha de um país estrangeiro.
3. Um gênio enlouquecido.
4. Um marciano.
5. Um bobo.
6. O presidente de uma enorme corporação.
7. Um pescador samoano (um esquimó caçador, um guerreiro de Watusi, etc.).
8. Um engenheiro que constrói pontes nos Andes.
9. Um empresário do petróleo texano.
10. Um garotinha de 5 anos de idade.

Para entrar em qualquer papel, apenas feche os seus olhos e fique algum tempo pensando em você na vida, na mente e no ambiente da personagem. Então, olhe para o problema do ponto de vista da personagem e escreva qualquer solução que vier à sua cabeça.

Por exemplo:

Albert Einstein. “Uma conversa inteligente é algo muito raro. Talvez haja alguém que possua um iate e que gostaria de ter você a bordo, simplesmente para ter uma companhia estimulante. Ou talvez haja algo que você possa ensinar – sobre as estrelas, as Ilhas Gregas, ou Galápagos. Que tal uma universidade ou um seminário flutuante? Com certeza alguém proveria um barco e fundos para isso.

Bette Davis. “Eu me esconderia no barco e depois usaria meu charme para conseguir ficar a bordo”.

O pescador samoano. “Quando precisamos de alguma coisa, devemos fazê-la nós mesmos. É claro, uma canoa simples é mais fácil de construir do que um dos seus estranhos e absurdos barcos. Eu sei, porque de tempos em tempos eles naufragam nos nossos recifes de coral. Você pode ter um desses se você quiser. Eles não têm utilidade para nós. Entretanto, você terá que fazer alguns consertos”.

Você desenvolve a idéia.

Role-play brainstorming virá lhe salvar quando você precisar de idéias sozinho. Mas se você puder reunir um grupo de pessoas *reais* para debater as idéias com você, melhor ainda! Brainstorming é sempre feito em grupos nos negócios, nas indústrias e em workshops de criatividade, por uma boa razão: cada mente traz um diferente ângulo de visão para resolver o mesmo problema. Você, provavelmente, já teve a experiência de resolver um dilema para um amigo, que estava completamente bloqueado, sem nenhum esforço – ou já teve um amigo que fez isso por você. Este efeito será multiplicado se você puder contar com quatro ou cinco amigos. Grupos de brainstorming também têm a vantagem de serem uma partida natural para um barnraising, como você verá um pouco mais adiante.

Brainstorming com um grupo

As pessoas que você chama para o brainstorm não precisam saber nada sobre a área na qual você tem o problema. Na verdade, quanto menos eles souberem, melhor! Em um time de brainstorming, você só pode quer pessoas inexperientes, porque os conhecedores de qualquer área só sabem o que não pode ser feito. As pessoas ingênuas têm as melhores idéias do mundo. Isso inclui crianças também. Crianças, com idades ao redor dos 4 anos, são incrivelmente criativas, porque elas não têm restrições em seus pensamentos. Quando pedimos para uma criança de 6 anos de idade elaborar um veículo que possa ser dirigido em terrenos acidentado, ela reinventa o tanque. Pessoas mais velhas também são ótimas. Eles conheceram um mundo sem televisão, sem aviões a jato, sem super plásticos e suas mentes são mais lentas, mais profundas e possuem mais recursos. Mas qualquer um pode participar: seu marido, sua esposa, sua mãe, seus amigos, o técnico da televisão. E todos irão gostar. Brincar com idéias é o melhor jogo do mundo. Você pode convidar pessoas, servir queijos e vinhos e fazer disto uma festa.

A única regra que você precisa ter sempre em mente, é que nesta fase do jogo não há regras. Não há limitações - a idéia mais esquisita é um convidado bem-vindo. Depois que você colocar o problema na mesa, a sua única função é sentar com uma caneta e um papel na mão, e anotar todas as idéias que surgirem. Não deixe nenhuma escapar. Pode ser a que você está procurando. Depois de uma boa sessão de brainstorming de qualquer um destes três tipos, a sua lista de idéias pode estar mais ou menos assim:

TER UM IATE

1. Roubar um iate.
2. Casar com alguém que tenha um iate.
3. Ganhar um iate em um concurso.
4. Ganhar um iate em um jogo de poker.
5. Comprar as partes do iate com um grupo de pessoas.
6. Pegar um velho iate e consertar.

VELEJAR AO REDOR DO MUNDO

7. Me esconder
8. Ficar amigo de alguém que tenha um iate e ser convidado para viajar com ele.
9. Alugar um iate.
10. Negociar o uso de um iate com algo que eu tenha (um apartamento, uma casa no campo, etc).
11. Ser contratado em um iate como:
 - Capitão
 - Engenheiro
 - Membro da tripulação
 - Garçom/garçonete
 - barman
 - Cozinheiro
 - Massagista
 - Acompanhante de uma pessoa idosa ou deficiente física
 - Tutor de uma criança
 - Salva-vidas/professor de natação
 - Profissional de entretenimento – músico, mágico, cantor, comediante, bobo da corte, etc., dependendo do seu talento e do que você está querendo fazer (todos – sem exceção – têm algo a oferecer: senso de humor, uma deliciosa receita de bolo de chocolate...)
12. Desenvolver uma viagem educativa particular para pessoas ricas.
13. Desenvolver uma viagem promocional para uma companhia de barcos.
14. Desenvolver uma missão beneficente ao redor do mundo em prol da ecologia, da paz ou contra a fome.
15. Desenvolver uma expedição científica ou um “seminário flutuante”: por exemplo, remontar a viagem de *Beagle* de Darwin para uma agência ou grupo de viagem.

Se o seu verdadeiro desejo for velejar ao redor do mundo em um iate, em algum lugar desta lista você encontrará uma idéia que lhe pareça interessante – e uma que você possa colocar em prática sem se tornar um milionário antes. É claro que, neste momento, você ainda não tem a menor idéia de como “pegar um velho barco e consertá-lo” ou “remontar a viagem de *Beagle* de Darwin”. Essas idéias parecem tão distantes quanto a milionária idéia original! Mas o grande propósito da segunda parte do

brainstorming será justamente fornecer uma resposta à pergunta: “*Como?*”. Portanto, não se preocupe se as idéias mais intrigantes da sua lista da primeira parte ainda pareçam utópicas. Apenas acredite no que eu digo: se você realmente deseja, pode ser feito. Por exemplo, antes que você transforme o meu exemplo do iate em um conto de fadas, leia o texto a seguir:

“*Sofia*, uma escuna com três mastros e uma corporativa flutuante, com 89 pés, está procurando por membros de tripulação. Desde quando foi restaurada de condições bastante críticas, em 1969... *Sofia* já rebocou cargas no Caribe, já serviu como pesqueiro na Nova Zelândia, já atracou em Galápagos e, durante nove anos, velejou ao redor do mundo. Ela teve 50 ou 60 tripulantes, cerca de 10 por vez... antigos membros normalmente investiam de \$1,500 a \$3,500 no barco e tornavam-se donos de uma parte do mesmo”.

CoEvolution Quarterly, Spring, 1978

Eu achei este anúncio depois de ter criado esse exemplo do iate... e aproximadamente ao mesmo tempo, houve uma notícia na televisão sobre iates que estavam sumindo misteriosamente! Embora eu não recomende a pirataria em alto mar, isso não deixa de ser uma amostra de que nenhuma idéia é impossível.

A lista de idéias acima, também mostra alguns dos vários tipos de estratégias que você pode inventar para driblar o obstáculo do dinheiro – ou pelo menos para diminuí-lo drasticamente:

1. Há inúmeras formas de conseguir coisas, até mesmo grandes coisas, sem comprá-las:
 - a. pedir
 - b. pegar emprestado
 - c. roubar
 - d. negociar
 - e. ganhar
 - f. alugar
 - g. fazer
2. Vender a sua mão-de-obra. Troque algo que você saiba fazer – jardinagem, mágica, cuidar de idosos ou crianças, contar piadas – por uma admissão gratuita no mundo em que você quer entrar. Dois amigos meus almejavam viver no país, mas não conseguiam imaginar uma forma de ter dinheiro suficiente para comprar ou alugar o tipo de lugar que eles sonhavam. Então eles fizeram um anúncio disponibilizando seus serviços como zeladores – e atualmente estão morando na fazenda de um famoso cantor de rock!

3. Mesmo o dinheiro sendo algo necessário para o seu projeto, não precisa ser o seu dinheiro. Seja o idealizador ou a idealizadora. Elabore um pacote e venda-o a alguém que seja milionário.

4. Divida os custos do seu sonho com quem você gostaria de dividir o seu sonho. Basia, uma designer têxtil nos seus trinta anos, confessou nutrir uma utópica fantasia milionária: criar uma comunidade de artistas na sua própria casa de campo, no sul da França. Assim que eu consegui fazê-la acreditar que isso era possível, um rápido brainstorming produziu uma solução: reunir diversos amigos com ideais semelhantes e dividir com eles os custos da comunidade (custo para cada um: cerca de \$2,000).

Viu?! Não ter dinheiro não é uma desculpa para não ir atrás dos seus sonhos, independentemente do tamanho deles.

TRANSIÇÃO: EDITANDO A SUA LISTA

Certo. Você tem uma lista de idéias para “Como conseguir o meu objetivo sem X” (ou “Como conseguir X”). Você escreveu todas as idéias que foram surgindo, então algumas delas são um pouco excêntricas. Algumas delas são formas possíveis de chegar ao seu objetivo, mas você não se sente exatamente à vontade para fazê-las. Então, restarão algumas idéias que parecem promissoras. Eu não digo as “mais possíveis”, eu digo aquelas que fazem o seu coração bater mais rápido. Elas podem parecer um pouco utópicas. O seu próximo trabalho é pegar uma ou duas das melhores idéias e trazê-las para a terra.

Vamos ver como uma pessoa real fez isso.

Mary, 27 anos, mãe divorciada de uma filha de 2 anos, decidiu que seu primeiro objetivo era entrar na faculdade de medicina. Mary era uma boa aluna, tinha boas notas, mas então ela se apaixonou por um violinista que passa boa parte do ano viajando com um quarteto profissional de cordas. Como a música era uma outra paixão de Mary, ela tomou a difícil decisão de casar-se com o seu músico e acompanhá-lo pelas viagens, ao invés de estudar medicina. Quando o casamento não estava mais dando certo (seu marido se apaixonou por uma nova violonista do quarteto), ela voltou a morar em Nova Iorque, onde sua irmã casada poderia cuidar de sua filha, enquanto ela trabalhava em uma empresa de eletrônicos.

Mary sentiu que havia escolhido o caminho errado, sem dinheiro e com uma filha pequena para sustentar, era muito tarde para voltar atrás. Mas logicamente ela ainda desejava muito se tornar uma doutora! Eu a persuadei a colocar a entrada na faculdade de medicina como o seu primeiro objetivo, e colocar todas as razões que poderiam desencorajá-la em uma lista de PROBLEMAS. Eles eram formidáveis:

1. Falta de dinheiro.
2. Os meus conhecimentos da época de escola estão enferrujados.
3. Mulheres mais e velhas e mães têm dificuldades para entrar na faculdade de medicina.
4. Cuidados com a minha filha (se eu tiver que deixar essa cidade)

Eu disse para Mary analisar um desses problemas de cada vez, em uma sessão de brainstorming. Ela escolheu começar pelo primeiro problema: dinheiro, afinal, ela iria precisar de dinheiro para tudo: um bom cursinho, instrução, comida, aluguel, cuidados de sua filha. Ela fez essa sessão de brainstorming com a irmã e uma amiga, enquanto as crianças brincavam em baixo da mesa da sala de jantar. As suas primeiras idéias foram as seguintes:

1. Conseguir uma bolsa escolar.
2. Conseguir um empréstimo.
3. Ganhar na loteria.
4. Casar com um homem rico, que me mandará para a faculdade.
5. Entrar para as Forças Armadas e esperar que eles me mandem para a faculdade.
6. Divulgar a minha história no jornal local e atrair um rico patrono.
7. Perambular pelas ruas de Nova Iorque com uma placa pendurada no pescoço dizendo: MANDE ESTA MÃE PARA UMA FACULDADE DE MEDICINA.

É assim que o brainstorming costuma funcionar. Você pensa em todas as possíveis, sensatas ou óbvias idéias primeiro, como uma bolsa de estudo e empréstimos. Então vêm as idéias do “mundo da fantasia”: alguém aparecerá na sua frente, com um Cadillac branco e irá levá-lo até onde você quer ir, ou então aparecerá misteriosamente um cheque de um milhão de reais na sua caixa de correio. Se sentir livre para dar um lugar legítimo a essas fantasias em sua lista de idéias traz muitas risadas libertadoras – e só então as idéias realmente audaciosas e originais irão fluir.

De fato, elas parecerão originais *demais*. Quando Mary deu a primeira olhada em sua lista, ela disse “Talvez eu possa conseguir um empréstimo, mas eu temo que eles não cubram as despesas do dia-a-dia. As idéias número 3 e 4 são muito idiotas. Assim como a número 5 – *eu*, me juntar às Forças Armadas? De jeito nenhum. Eu ficaria louca em uma

semana. Eu acho que gosto da idéia, mas ,sinceramente, não me parece uma mudança de trabalho e, além do mais, eu tenho pouca paciência e muito orgulho para pedir caridade. Isso realmente elimina a 7ª idéia”.

Pare agora mesmo! Quando você alcança esse ponto com a sua lista, *não retire nada*. Como Mary, você provavelmente pensa que pode jogar fora pelo menos 19 das duas idéias sem fazer alvoroço, mas há duas boas razões para você não fazer isso ainda. Uma delas é que, mesmo a idéia mais maluca tem algo a lhe dar, antes de você abandoná-la. A outra razão é que, *pessimismo em relação à possibilidade de colocar uma idéia em prática pode indicar uma falta de interessa na idéia*. E, enquanto você não analisar mais profundamente cada uma de suas idéias com a pergunta “Como?”, você não saberá realmente o que a palavra “possível” significa.

A primeira regra de transição do brainstorming, seja sozinho ou acompanhado, é: *Nunca jogue nenhuma idéia fora* antes de ter feito três perguntas em relação à ela:

1. O que é o elemento útil (ou elementos) nesta idéia (você tem que achar algo de valor em cada uma delas)?
2. Como eu (nós) posso desviar dos elementos inúteis desta idéia (em outras palavras, ao invés de serem motivos para jogar fora a idéia, todo obstáculo fará parte de uma mini lista de problemas chamada: um novo round da primeira parte “Woolgathering”)?
3. Que outras idéias essa idéia pode sugerir?

Vamos ver como Mary fez isso – e quais surpresas ela teve.

IDÉIA NÚMERO 1: CONSEGUIR UMA BOLSA DE ESTUDOS.

1. *Elementos úteis*: Sem dívidas.
2. *Problemas*: a) preciso ter notas muito boas e pontos nos exames.
b) Eu não estou certa de que há bolsas de estudos em medicina.

Como resolver: a) freqüentar uma escola à noite e estudar muito.

- b) fazer algumas pesquisas sobre ajuda financeira a alunos de medicina.

3. *Idéias adicionais*: Criar uma bolsa de estudo! Escrever para uma grande corporação, oferecendo a eles a oportunidade de fazer um bem à sociedade e à causa da mulher e conseguir uma boa publicidade me mandando para a faculdade de medicina!

Essa é uma idéia excitante, uma que realmente desperta interesse no cérebro de Mary – e se ela tivesse jogado fora a idéia de “Conseguir uma bolsa de estudo”, ela nunca teria pensado nisso! Mary não sabia se algo do gênero já havia sido feito por alguém, e ela não tinha idéia de como as corporações responderiam à sua aproximação. Mas o simples fato de você ser corajoso o suficiente para tentar algo totalmente novo pode impressionar as pessoas certas. E o momento é certamente oportuno para oferecer às grandes companhias a possibilidade de ter uma boa publicidade em favor das mulheres. Então, Mary colocou essa idéia como uma possibilidade bastante promissora e seguiu em frente com a sua lista original.

IDÉIA NÚMERO 2: CONSEGUIR UM EMPRÉSTIMO.

1. *Elementos úteis*: é um procedimento padrão, existem vias de realizá-lo.
2. *Problemas*: a) são necessárias boas notas, como acima.
b) pode não suprir as despesas do dia-a-dia.
c) anos de dívida.

Como resolver: a) e b), como acima.
c) inevitável.

3. *Idéias adicionais*: conseguir um empréstimo pessoal, é preferível a uma doação, de uma pessoa rica (como na idéia número 6 da lista).

IDÉIAS NÚMERO 3 e 4: GANHAR NA LOTERIA E CASAR COM UM HOMEM RICO.

Mary classificou essas idéias como “salvações fantasiosas”, as quais fizeram o trabalho de desbloquear sua imaginação, e as quais ela não iria realmente desejar, caso elas se tornassem realidade. Ela não queria que a sorte ou o amor resolvessem seu problema – ela queria que ele se resolvesse com suas habilidades e por mérito próprio.

IDÉIA NÚMERO 5: SE JUNTAR ÀS FORÇAS ARMADAS.

1. *Elementos úteis*: experimentar a vida sem despesas.
2. *Problemas*: Eu iria odiar!
Como resolver: não há como.
3. *Idéias adicionais*: Será que há alguma outra organização que possa me treinar em troca de serviços? O exército da paz? O governo? Um governo estrangeiro? Austrália? Investigue.
- 4.

IDÉIA NÚMERO 6: ACHAR UMA PESSOA RICA ATRAVÉS DOS JORNAIS.

1. *Elementos úteis*: atrair a simpatia local.
2. *Problemas*: a) É improvável achar um investidor.
b) Sentir como se estivesse pedindo por caridade.
Como resolver: a) tentar e conferir.
b) Engolir o orgulho – ou decidir que eu valho o sacrifício.
3. *Idéias adicionais*: “Criar a idéia de uma bolsa de estudos” e conseguir que seja escrito um artigo de jornal sobre o assunto – mandar cópias para as corporações – e até mesmo para revistas nacionais!

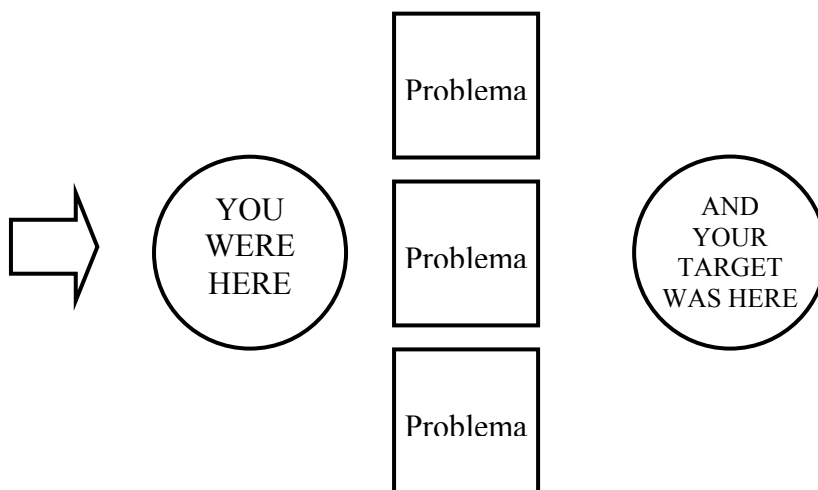
IDÉIA NÚMERO 7: PERAMBULAR PELAS RUAS DE NOVA IORQUE...

Essa idéia pode parecer estranha, mas a irmã de Mary, que lhe deu essa idéia, contou a ela uma história real de um jovem rapaz que se colocou na esquina da quinta avenida, com uma placa que dizia “Mande este simpático rapaz judeu para a faculdade”. Ele conseguiu dinheiro suficiente para ir (é claro que ele tinha muita força de vontade e muita disposição)! Mary admitiu que era uma possibilidade, que não a deixaria com dívidas, mas mesmo assim, não fazia o seu estilo. A idéia mais distante que ela teve foi “colocar um anúncio em uma revista, pedindo por contribuições de um dólar”.

Quando você chega a esse ponto, você está pronto para ir à segunda parte do brainstorming, com a ou as idéias que mais lhe interessam. Mary escolheu “criar uma bolsa de estudos” (ela também decidiu que iria pesquisar sobre os recursos mais convencionais ou sobre um auxílio financeiro).

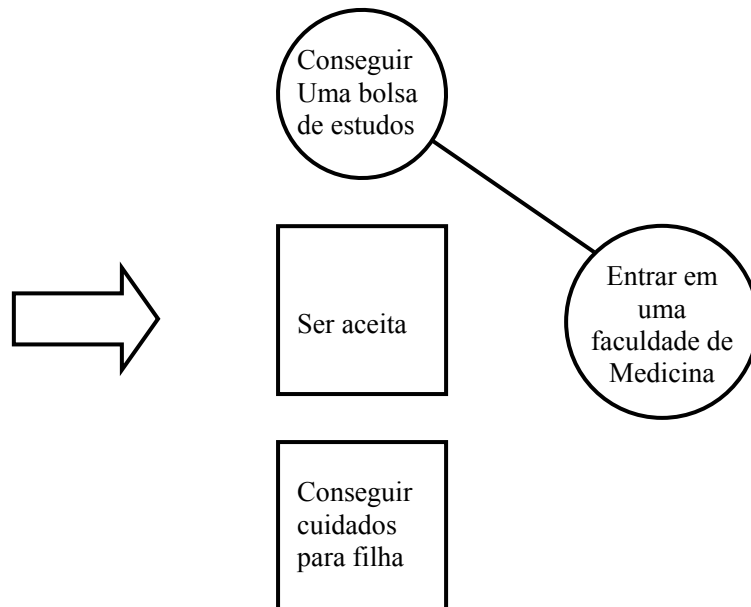
PARTE 2: CONSTRUINDO A PONTE

Antes de você fazer qualquer brainstorming, a sua situação era a seguinte:



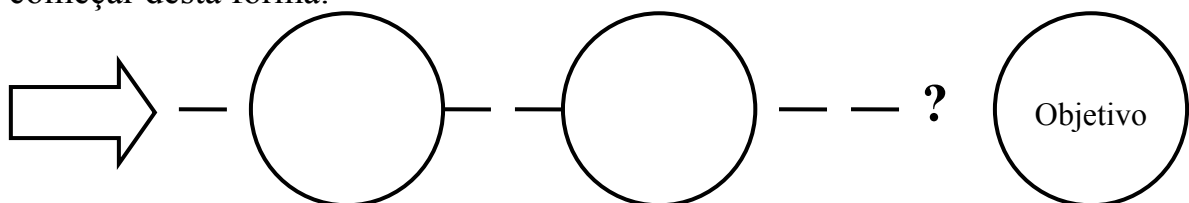
Na primeira parte do brainstorming você transformou um dos problemas em um uma *submeta*: uma forma específica de conseguir umas das coisas que você precisará para a sua meta final. No exemplo de Mary (os outros problemas que ela tem, conseguir entrar em uma faculdade de

medicina e achar alguém para cuidar de sua filha, podem esperar por enquanto):



Uma submeta é a primeira brecha na sua parede de problemas e a primeira conexão com o seu plano. *Mas é quase tão distante quanto o seu objetivo.* Mary queria ganhar uma bolsa de estudos que nem ao menos existia a não ser em sua imaginação. Você pode ter decidido conseguir um auxílio financeiro para o seu pequeno negócio de um investidor ou de um “anjo”, que você não sabe como achar... ou vender um roteiro de cinema, que você ainda não escreveu... ou ter aulas de pintura avançada, sendo que você, em vinte anos, nunca passou de um esboço. Ainda há uma grande lacuna para preencher antes de você atingir a sua submeta. O que nós precisamos fazer agora é construir uma sólida ponte sobre essa lacuna, que está entre você e a sua submeta. Você estará apto a dar o seu primeiro passo nessa ponte *amanhã*, certo de que ela irá conduzi-lo passo a passo até o seu objetivo.

Há somente uma maneira de construir esta ponte, e é desta maneira que você irá fazer na segunda parte do brainstorming: *planejando os alicerces* do seu objetivo. Se você já tentou realizar os seus sonhos anteriormente e teve uma frustração, são grandes as chances de você começar desta forma:

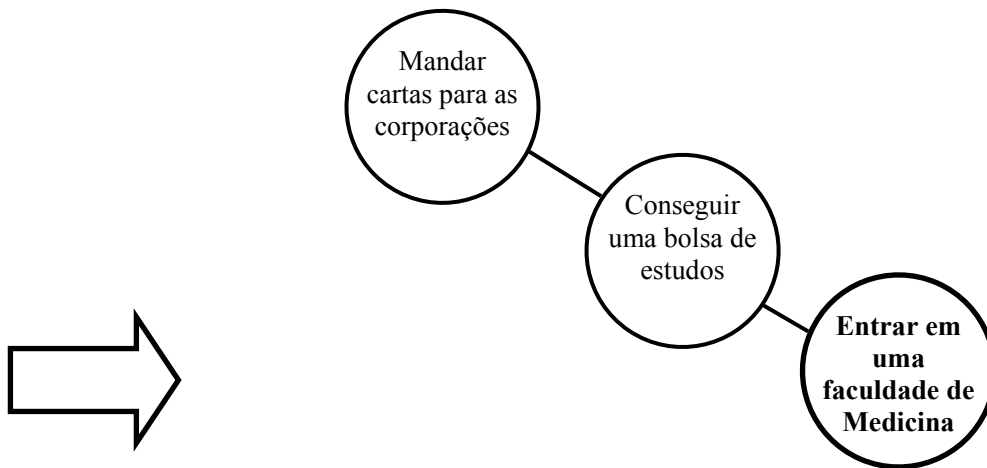


e então tente imaginar porque os seus melhores esforços se esgotaram em algum momento. Você tinha energia e coragem suficientes para gastar, e até mesmo algumas boas idéias. O que deu errado?

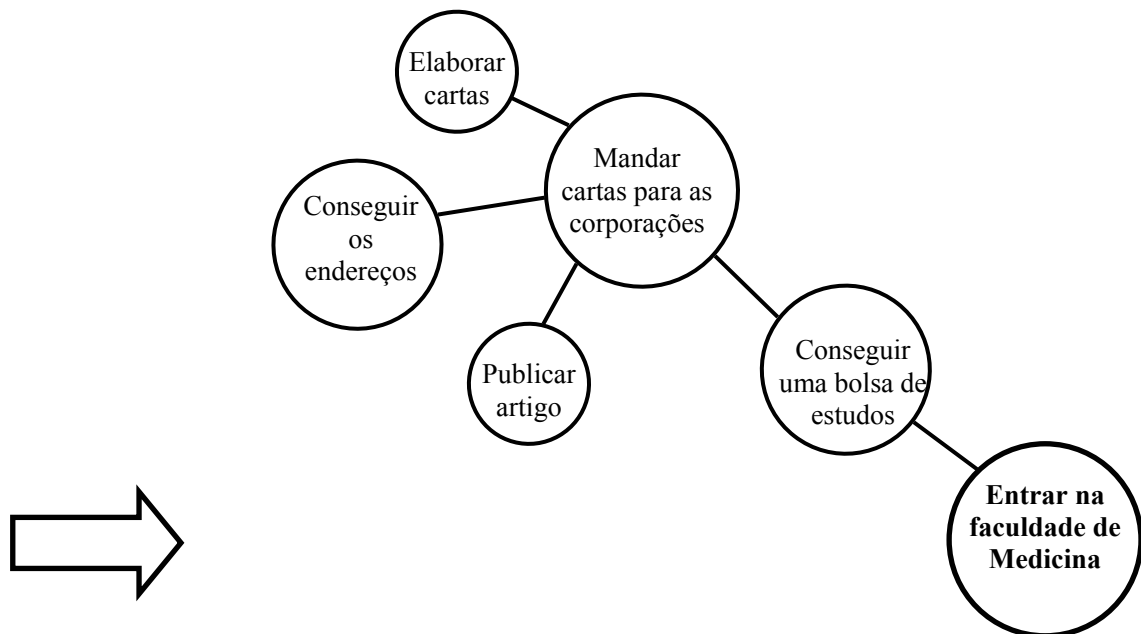
Há três possibilidades:

1. Os passos que você deu foram uma perda de tempo, porque eram os passos errados. Eles desperdiçaram a sua energia em quinze direções ao invés de focá-la em seu objetivo.
2. Alguns dos seus passos podem ter sido os certos, mas eles pareceram tão pequenos e insignificantes comparado à distância que há entre você e seu objetivo, que você achou que eles não poderiam levá-lo a algum lugar.
3. Os seus passos não foram bem organizados. Você fez as coisas certas, mas na ordem errada ou no momento errado. Por exemplo, vamos supor que você queria abrir uma pequena livraria. Você foi procurar um local para alugar, e achou um lugar perfeito, com um aluguel razoável. Mas você não tinha nada de dinheiro no banco – e até você conseguir juntar algum dinheiro, o lugar já estará locado. Ou: você aluga a loja – e então ela permanece vazia por dois meses e o dinheiro escorre pelo ralo, enquanto você tenta aprender tudo o que é necessário aprender sobre o ramo dos livros.

Se isso aconteceu com você, o seu erro básico foi pensar que só porque as *ações* vão adiante, do presente para o futuro, o *planejamento* tem que ir adiante também. Não tem. O planejamento caminha em sentido contrário, começa no futuro distante e vem até o amanhã... começa no pavorosamente grande e vem até o tranqüilamente pequeno... começa em toda a visão do seu objetivo e vem até as suas partes componentes, pequenas coisa que você pode fazer uma de cada vez. “Na realidade, grandes obras são feitas de pequenas e sólidas ações” – você se lembra? Mas antes que você possa trazer grandes obras à realidade, você tem que colocá-las em fragmentos no papel para descobrir *quais* pequenas e sólidas ações, *em qual ordem*, realmente o levarão aos seus objetivos. É assim que você deve fazer. Duas questões são as suas ferramentas para dividir as suas submetas em passos cada vez menores que conduzirão os seus planos. A primeira é, “Eu posso fazer isso amanhã?” Se a resposta for “Não”, a próxima pergunta é, “Ok, o que eu terei que fazer primeiro?”. Por exemplo, a submeta de Mary é conseguir uma bolsa de estudos através de uma grande corporação. Ela poderia ter esse dinheiro em suas mãos no dia seguinte? É claro que não. Então, o que ela deve fazer primeiro? Ela teria que mandar cartas para um grande grupo de empresas:



Ela pode enviar essas cartas amanhã? Não. O que ela deve fazer antes? Elaborar uma carta e compilar uma lista de corporações promissoras e seus endereços. Se ela quiser usar uma outra idéia ela pode tirá-la de sua lista da primeira parte – publicar um artigo sobre o seu projeto no jornal local e incluir cópias desse artigo em suas cartas – ela também terá que conseguir publicar esse artigo:



“FLOW CHART”

Eu gostaria de parar por um momento e explicar que esse tipo de estrutura visual para o brainstorming – em que você escreve os passos em pequenos círculos, trabalhando da direita para a esquerda – é chamado de “flow chart”. O qual você irá seguir conforme você faz a segunda parte do

brainstorming e é provavelmente o item mais importante no seu Sistema de Suporte ao Sucesso Portátil, pois o ajudará não somente a pensar – também o ajudará a *agir*. Quando estiver terminado, será um mapa detalhado do caminho que você irá fazer para o seu objetivo, mostrando exatamente o que você deve fazer em cada estágio do jogo, antes de passar para o próximo passo, e como as várias “ramificações” da ação devem caminhar juntas.

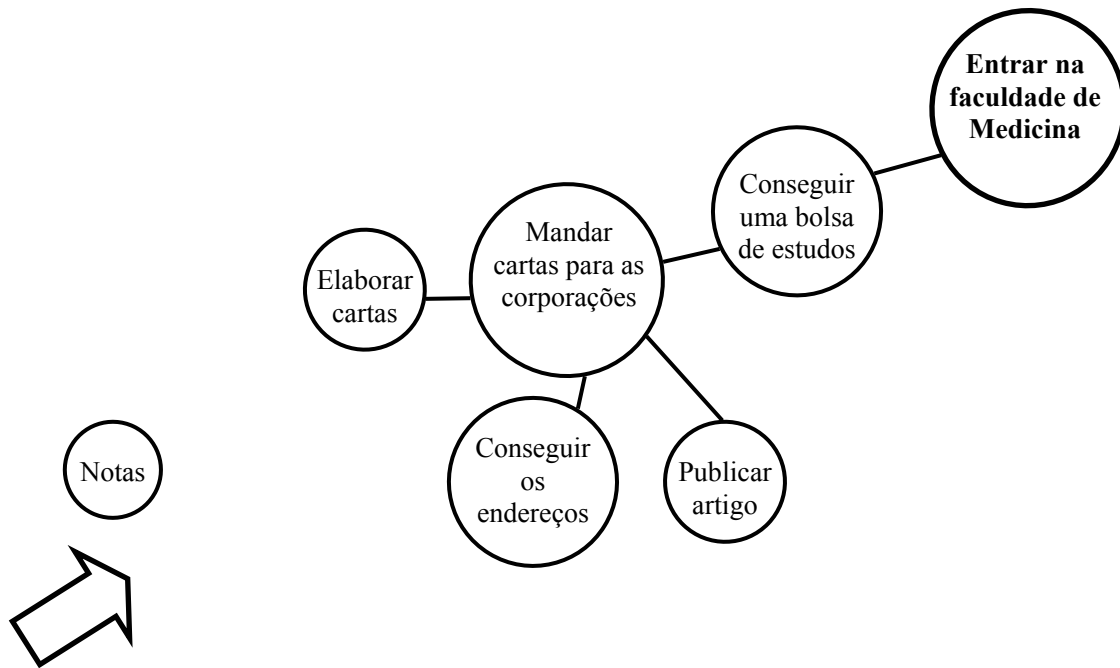
Eu peguei emprestados alguns mapas condutores de empresas e indústrias, onde eles são usados na coordenação do complexo processo de manufatura e marketing. Na fábrica da Ford em Detroit, por exemplo, corpo, máquina e transmissão devem ser construídos separadamente das sub-construções, às quais são adicionadas, em rotação, milhares de outras partes menores; e ainda há outras partes e finalizações que devem ser importadas do exterior. Mapas de fluxo são elaborados para assegurar que tudo irá ocorrer corretamente, para que assim em uma determinada data da nova estação, um novíssimo Ford deslize reluzente para fora da linha de montagem.

Eu tenho usado mapas de fluxo para os meus “assuntos” pessoais há muitos anos, e eu acredito que eles são tão indispensáveis para o meu sucesso e para a minha sanidade, quanto para o lucro da Ford. Uma vez que você aprende a usá-los, eu garanto que você irá utilizá-lo para todos os projetos que você tiver em mente, até mesmo para planejar uma festa! Você não saberá como conseguiu, até então, se organizar sem eles. É claro, o mapa condutor que você irá elaborar com caminho para o seu objetivo será muito mais flexível do que os mapas das grandes empresas: um desenvolvimento completamente pessoal, sujeito a revisões e mudanças. Será parecido com um organismo vivo e não com uma linha de montagem. Mas terá a mesma função que o mapa da Ford: guiar você até o seu objetivo.

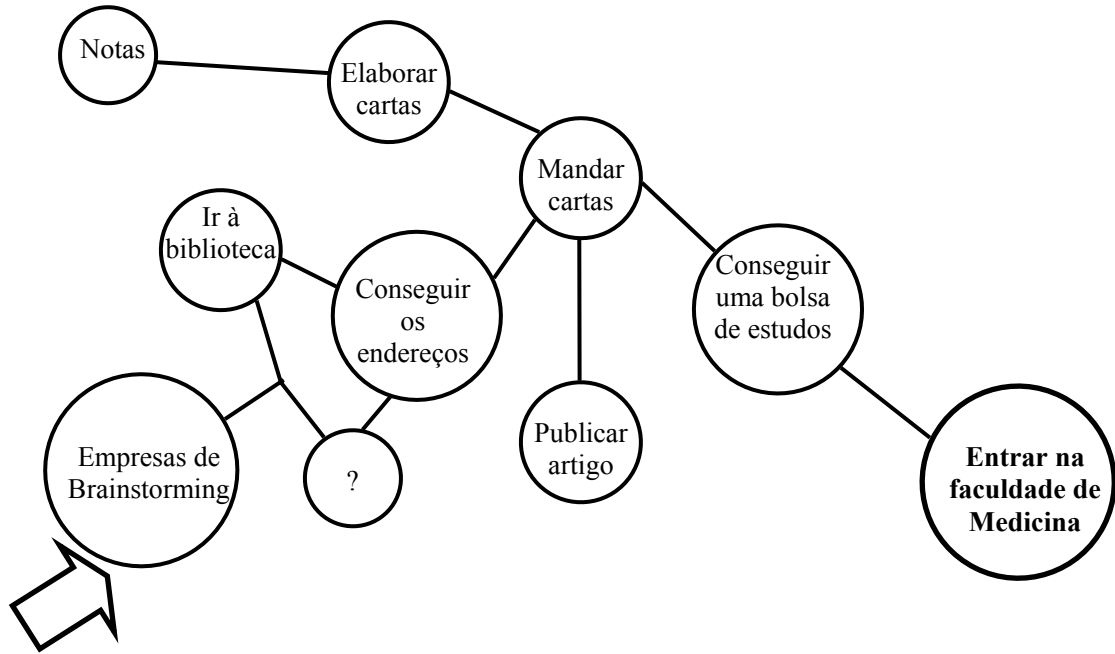
Um flowchart não está terminado e pronto para ser utilizado, se ele não faz uma ligação completa entre a lacuna que há entre o presente momento e o seu objetivo. Isso significa que cada uma de suas principais ramificações deve ser trabalhada nos primeiros passos: *coisas tão pequenas e manejáveis que você pode fazer amanhã*. Então vamos voltar ao caso de Mary e descobrir como ela completou o seu mapa condutor, acompanhando-a passo a passo.

Mary tem três passos para questionar no momento. Primeiro: Ela poderia esboçar uma carta para as corporações amanhã? Teoricamente, sim,

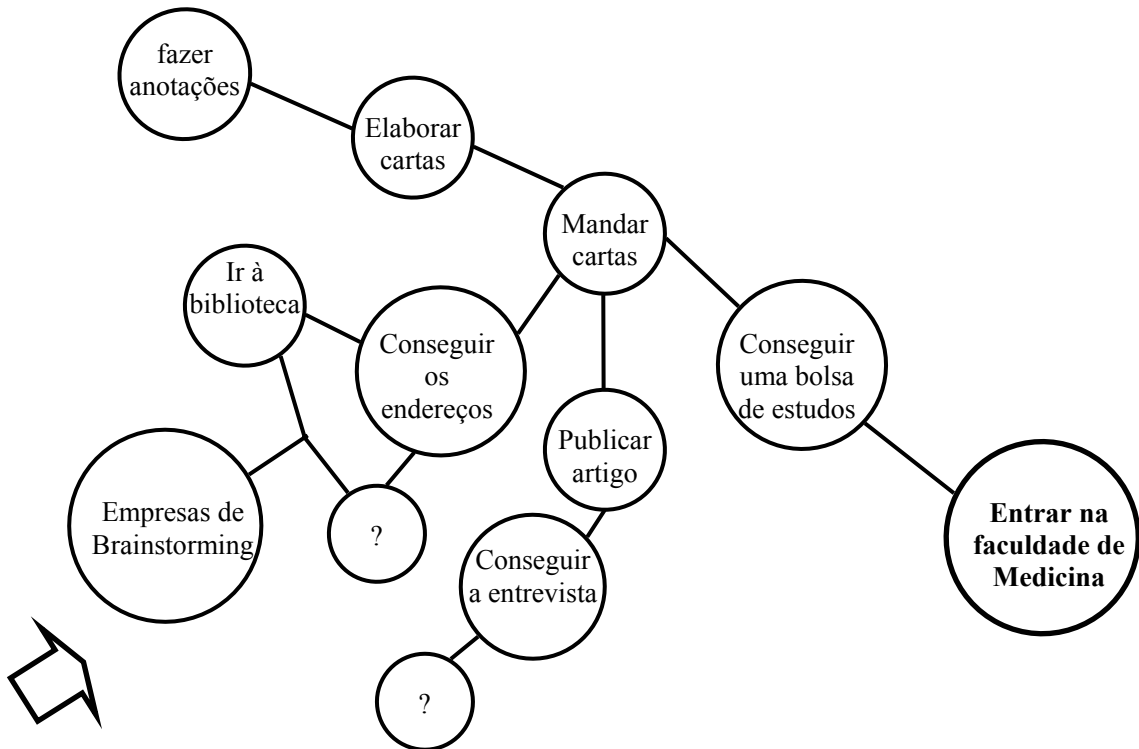
ela pode. Mas na verdade, ela gostaria de estar muito mais além em seu processo de refrescar os seus conhecimentos e de solicitar a admissão às faculdades de medicina, primeiramente. E essa é outra grande ramificação de seu mapa condutor, uma sobre a qual ela ainda não começou a trabalhar. O que ela pode fazer amanhã, concretamente, é fazer as primeiras anotações para a carta, como uma forma de começar a pensar e de tornar a idéia real para ela.



Segundo: Ela pode ter uma lista dos endereços e dos nomes das corporações amanhã? Não, ela terá de fazer algumas pesquisas antes para descobrir quais corporações que podem ser receptivas e quem será a melhor pessoa para contatar em cada uma delas. Uma parte dessas pesquisas ela pode fazer em bibliotecas, mas uma outra parte ela terá que fazer de outra forma, falaremos detalhadamente sobre isso no próximo capítulo (por enquanto, colocarei um ponto de interrogação neste item do mapa de fluxo). Amanhã Mary pode fazer um brainstorming sobre quais tipos de corporações ela se aproximará: empresas farmacêuticas? Empresas que fabricam vitaminas? Empresas de petróleo, que estejam buscando uma imagem humanitária? (Ela sentiu que havia tantas questões éticas quanto práticas para considerar).



Terceiro: Mary conseguiria publicar um artigo sobre o seu plano no jornal local amanhã? Não, primeiro ela teria que contatar um repórter que a entrevistaria – e como será que ela conseguirá isso Apenas ligar para o jornal e contar a eles sobre ela mesma não parece ser uma idéia tão interessante. Esse é o caso de mais um ponto de interrogação:



Neste ponto, Mary afastou a ramificação “Dinheiro” de seu mapa condutor o máximo que ela mesma pode. A próxima ramificação importante que ela deve trabalhar é “Ser admitida na faculdade de medicina” – e essa deve ser fortemente coordenada com a ramificação “Dinheiro” para que as suas possam caminhar juntas. Como Mary resolverá o seu problema de cuidar de sua filha dependerá de qual faculdade ela irá frequentar – se ela permanecer em sua própria área, sua irmã pode ajudá-la – então ela pode deixar esse problema para mais tarde.

Eu vou passar rapidamente pela série de questões que Mary perguntou a si mesma, e mostrar como ela incorporou os resultados em seu mapa condutor – adicionando mais um círculo na esquerda para cada resposta que ela deu a si mesma.

1 - “Entrar em uma faculdade de medicina é o objetivo propriamente dito. Agora, eu posso realizá-lo amanhã?”

“Difícilmente”.

“O que eu terei que fazer antes?”

“Bem, eu terei que solicitar a admissão às faculdades de medicina”.

2 – “Eu posso solicitar amanhã?”

“Não. Há duas coisas que eu devo fazer antes: conseguir uma boa pontuação no Vestibular (um exame de conhecimentos gerais para ser admitido nas faculdades de medicina, como o Provão do MEC), e mandar para formas aplicativas”.

3a. “Eu posso conseguir altas notas nos exames amanhã?”

Obviamente não. Primeiro eu tenho que fazer os exames”.

3b. “Eu posso entrar com o pedido de admissão amanhã?”

Não até eu decidir a qual faculdade eu farei o pedido”.

4a. “Eu posso fazer o Vestibular amanhã?”

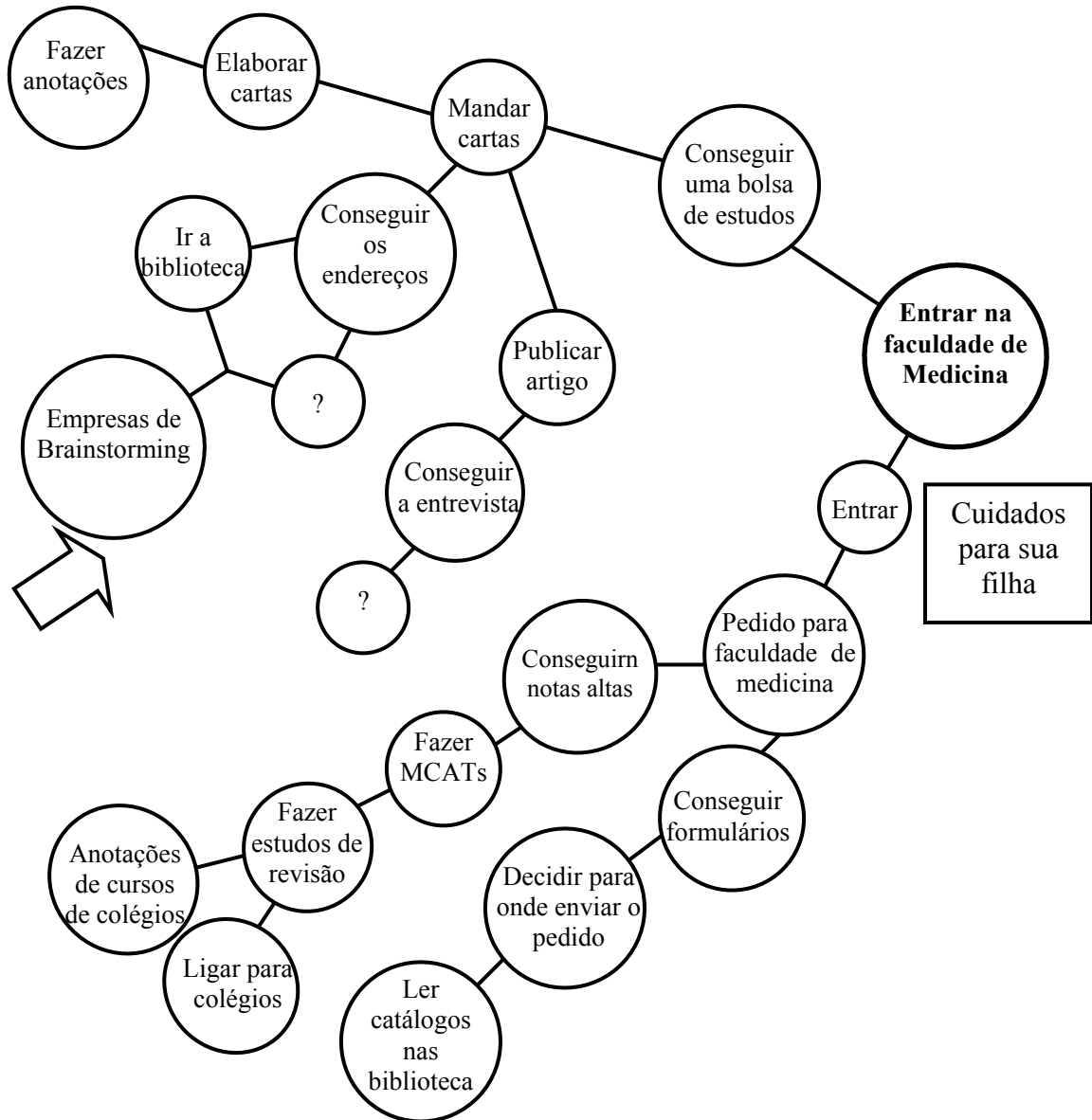
Se eu fiz, eu serei reprovada! Primeiramente é melhor eu fazer um curso de revisão”.

4b. “Eu posso decidir a qual escola eu farei o pedido amanhã?”

Não, antes eu preciso ir à biblioteca e pegar alguns catálogos emprestados (eu posso conseguir informações sobre empréstimos regulares e bolsas de estudos ao mesmo tempo). E isso eu posso começar a fazer amanhã.

5. “Eu posso começar o curso de revisão amanhã?”

Não – antes eu tenho que descobrir onde há cursos de revisão. Isso eu posso fazer amanhã, telefonando para as universidades locais, para os colégios e para as faculdades de medicina. Outra coisa que eu posso fazer é procurar o meu antigo material escolar e começar a revisar as minhas anotações”.



E isso é um mapa de fluxo quase completo. Ele dá a Mary cinco coisas que ela pode começar a fazer imediatamente: fazer anotações para elaborar uma carta convincente às empresas; fazer um brainstorm sobre os tipos de corporações que ela deseja se aproximar; fazer ligações para descobrir informações sobre os cursos de revisão; começar a revisar as suas antigas anotações escolares; ir à biblioteca para checar os catálogos de faculdades de medicina. Apesar dela não correr literalmente atrás e fazer todas essas coisas no dia seguinte, elas deram a ela muito o que fazer em um futuro imediato – ações pequenas e manejáveis que ela via que estavam diretamente ligadas ao seu objetivo. Se, em algum momento, ela tivesse

dúvida sobre alguma coisa, tudo o que ela tinha a fazer era olhar o seu mapa de fluxo!

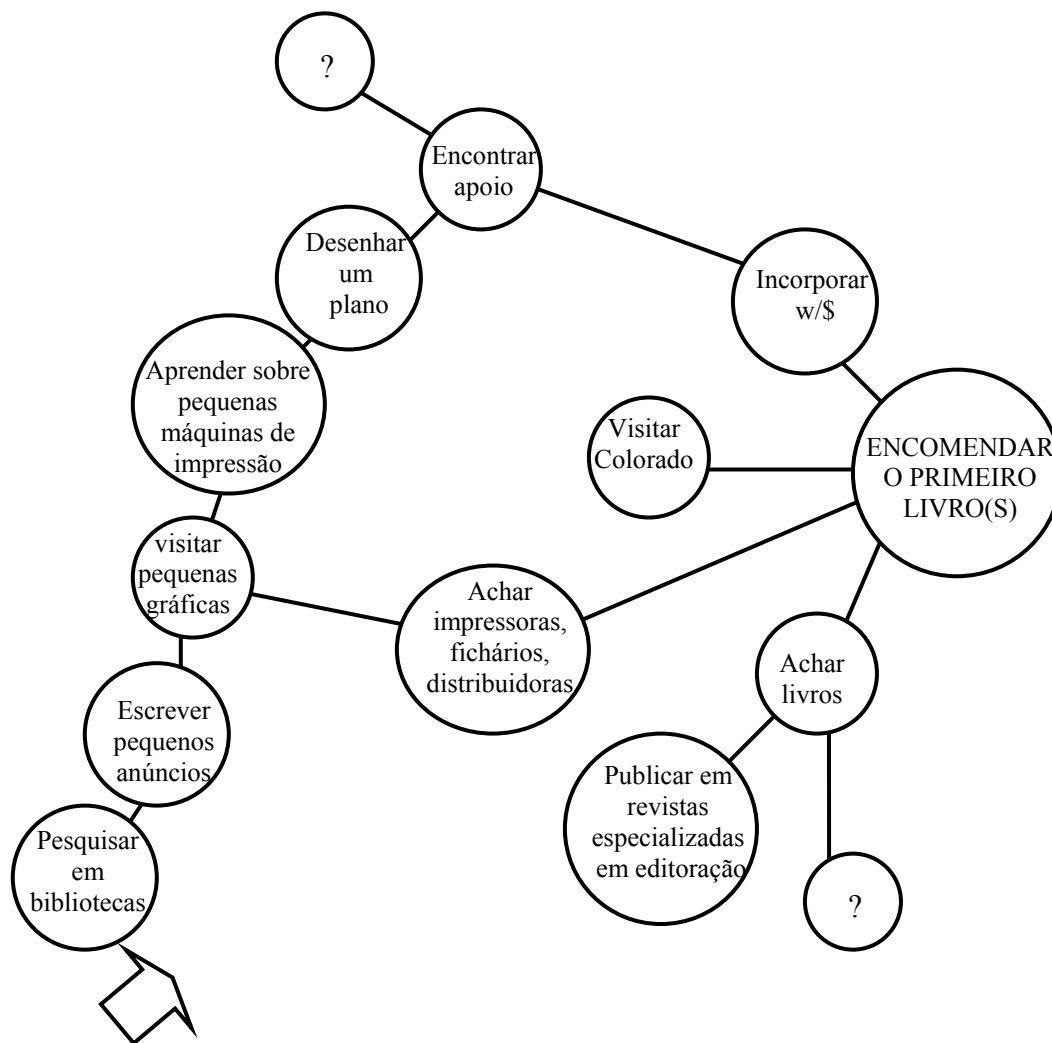
A segunda parte do brainstorming transforma os mais inatingíveis objetivos em algo realizável, fragmentando as grandes conquistas em tarefas que estão ao alcance do ser humano. *Não* há objetivo – eu não me importo que seja se tornar o presidente dos Estados Unidos em vinte anos – que não possa ser fragmentado em algo tão simples quanto ir à biblioteca, ou à imprensa, ou fazer alguns telefonemas. Quase todos os objetivos começam com uma reunião de informações, um ato que não exige preparação e coragem, mas que ainda assim consegue deixá-lo extremamente estimulado e confiante em seu objetivo. Objetivos criativos, como escrever um romance ou aprender a pintar, começam com uma modesta demanda quantitativa e qualitativa: “Escreva uma simples página” ou “Faça cinco simples desenhos do seu gato” (veremos mais exemplos no capítulo 9 “Primeiros socorros para o medo”). Justamente pelo fato desses primeiros passos serem tão pequenos, *you os dar*á. Eles farão com que você se levante da cadeira e comece a sua trajetória, ao invés de paralisá-lo como um grande objetivo ou uma grande submeta fariam.

Mas o seu mapa de fluxo não está terminado, como eu disse anteriormente, até que todas as suas maiores ramificações estejam fragmentadas em primeiros passos. Assim como o mapa de Mary, o seu está proibido de ter algumas lacunas – lugares onde você não sabia como dar o primeiro passo e tenha colocado um ponto de interrogação. Você pode chegar a essa intransponibilidade de uma forma muito mais trágica do que Mary.

Por exemplo, Jeannette era uma datilógrafa que ganhava 150 dólares por semana, mas cuja verdadeira paixão era a fotografia. Seu sonho era viajar pela Appalachia (Montes Apalaches) fazendo fotos e posteriormente publicar um livro com essas fotos. Ela sabia que, como uma fotógrafa desconhecida, ela não teria a chance de conseguir uma reserva antecipada e que, mesmo que ela consiga um financiamento para a sua viagem, ela dificilmente conseguiria vender um livro publicado. Então ela fez uma sessão de brainstorming com um grupo de amigos, e juntos eles chegaram à um lindo e engenhoso plano.

Suponhamos que ela consiga um antigo caminhão e transforme-o em um quarto escuro ambulante? Jeannette poderia dirigir pela Appalachia com algumas crianças, ensinando-as a tirar e revelar as fotos. Enquanto elas exploram e registram o seu próprio mundo, ela poderia fotografar esse luminoso processo de descoberta – e colocar as suas fotos junto com as delas. Isso seria um livro inovador – e uma boa chance de encontrar uma editora. E também é o tipo de projeto feito sob medida para atrair fundos de uma fundação.

Entretanto, isso ainda deixava Jeannette presa a um considerável problema financeiro. Caminhão, equipamentos para o laboratório fotográfico, câmeras fotográficas, filmes e simplesmente planejar a viagem custa dinheiro – e conseguir suporte financeiro de uma fundação leva tempo. Poderia demorar mais de um ano para Jeannette conseguir a doação – ou descobrir que ela não iria consegui-la. E ela simplesmente não queria esperar tanto tempo. Ela tinha um mapa condutor que não estava fluindo. O que Jeannette poderia fazer para driblar essas circunstâncias? Então surgiu Alan, um editor de livros educacionais de Chicago cujo objetivo era abrir uma pequena editora no Colorado, especializado em livros de bolso e literatura. Alan não tinha capital próprio para investir em seu negócio, e ele decidiu resolver esse problema procurando mais um investidor ou parceiros que tivessem dinheiro. Depois de muito tempo pensando, o quadro de Alan ficou da seguinte forma:



Alan foi suficientemente inteligente para notar que a melhor forma de aprender a lidar com pequenas máquinas de impressão, era diretamente com os editores que lidavam com elas (isto é, pelo aprendizado), e ele sabia que poderia contatar esses editores através de catálogos, que poderiam ser achados em qualquer biblioteca. Mas na hora de achar um apoio financeiro, Alan ficou chocado. Ele não conhecia ninguém com esse tipo de disponibilidade financeira.

Quando ele fez um brainstorm sobre o problema, ele teve a inusitada, porém grande idéia de conseguir uma celebridade ambientalmente consciente como John Denver ou Robert Redford para investir o seu dinheiro nos livros de montanha (como Alan os chamava). Mas isso o deixou tão paralisado quanto antes, porque ele não conhecia John Denver ou Robert Redford, e ele não teria a mínima chance de conhecê-los. Quando você chega a esse tipo de impasse nos seus planos, você pode ficar muito desencorajado. Você também pode se sentir envergonhado por não conseguir fazer todo o milagre por conta própria. Mas eu tenho novidades para você. *Você não deve fazê-lo.*

Olhe para Cristóvão Colombo. Uma breve reflexão deixará óbvio que ele não descobriu a América “sozinho” e isso não poderia ter sido feito. Não há dúvidas de que a sua visão, a sua capacidade de conduzir, os seus desejos foram a força estimulante para a expedição. Mas ele era “dependente”, em primeiro lugar, do brainstorm de Copérnico, o qual teve a ridícula idéia de que o mundo era redondo. Ele era “dependente” de Ferdinand e Isabella para ter fé e financiamento, de construtores de barcos - para ter Pinta, Nina e Santa Maria -, de sua tripulação e dos inventores e fabricantes dos instrumentos de navegação, o sextante e o astrolábio. Se isso é “dependência”, então a dependência é o alicerce da civilização. Se você realmente pensa que você é uma exceção, boa sorte. Você será o primeiro.

O que você tem para fazer nesse mundo, você não fará sozinho. Qualquer empreendimento humano é o resultado da colaboração – uma reunião de diversos recursos e energias para atingir um único propósito. Você pode e deve fazer isso para chegar ao seu objetivo. Então, quando você tiver ido o mais longe possível sozinho, está na hora de um construir algo.